

## **Efeito diferencial da glicemia na distribuição do polimorfismo I/D do gene ECA em pacientes com insuficiência cardíaca.**

MÜLLER, GLAUCIA, PEREIRA, SABRINA B, QUINTÃO, MÔNICA M P, CARLOS, VIVIANE C, CONTARATO, LUIZA F M, PESSOA, LEANDRO P, NASCIMENTO, BRUNO C D, PERIOTTO, ANA C M, CHERMONT, SERGIO S, AMORIM, LIDIA M F, MESQUITA, EVANDRO T, RIBEIRO, GEORGINA S.

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL.

**Fundamentos:** O diabetes mellitus é um dos fatores envolvidos na patogênese, prognóstico e resposta ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca (IC). O alelo D do gene da enzima conversora da angiotensina (ECA) está associado com o risco aumentado para doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Verificar se a frequência do alelo D varia em função da glicemia e do sexo em pacientes com IC.

**Delineamento:** estudo transversal observacional **Pacientes:** 121 pacientes com diagnóstico clínico de IC, NYHA I-III. **Métodos:** O polimorfismo I/D do gene que codifica a enzima conversora de angiotensina (ECA) foi avaliado pela PCR e analisado em gel de agarose a 2% que revela um fragmento de 490 pares de base para o alelo I e de 190 pares de base para o alelo D. Para análise estatística utilizado o teste do qui-quadrado. **Resultado:** 83 homens (58,4 +/-14,9 anos) e 38 mulheres (60,8 +/-13,2 anos). A média do nível sérico de glicose de 104,5 ± 21,2g/dL nos pacientes do sexo feminino e 120,9 ± 62,5g/dL para o sexo masculino. O alelo D apresentou uma frequência de 59,2% para as mulheres e 53% para os homens. A distribuição dos genótipos observada para as mulheres foi: DD (39,5%), DI (39,5%) e II (21%); e para os homens: DD (34,9%), DI (36,1%) e II (28,9%). Considerando o valor de 110 mg/dL como limite de referência: para pacientes com glicemia até 110 a frequência do alelo D foi de 55,7% para o sexo masculino e de 48,4% para o sexo feminino. Já em pacientes com glicemia superior à 110, a frequência do alelo D foi de 85% nos homens e 15% nas mulheres. Encontrado diferença significativa nos pacientes do sexo feminino (p=0,04), de acordo com distribuições genotípicas, sexo e a concentração de glicose.

**Conclusão:** O alelo D é mais prevalente nas mulheres com IC e glicemia maior que 110mg/dL.